

TURISMO RURAL

PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). São Paulo:
Contexto, 2001. 170p.

por Vivian Santoro Barreto*

A OBRA EM QUESTÃO É PRODUTO DE UM TRABALHO MAIOR INTITULADO *TURISMO RURAL E AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL*, REALIZADO POR PESQUISADORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP, NO BRASIL, E DO CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, EM PORTUGAL.

TRATANDO DE UM TEMA ATUAL E DE GRANDE IMPORTÂNCIA, PRINCIPALMENTE NO QUE TANGE À “NECESSIDADE DE DIVERSIFICAÇÃO E DE COMPLEMENTARIDADE DAS ATIVIDADES AGRÁRIAS” (p. 7), O LIVRO É DIVIDIDO EM DUAS PARTES, SENDO A PRIMEIRA DENOMINADA *OLHARES DO ALÉM-MAR* E A SEGUNDA, *REALIDADE E PORVIR*, ABRANGENDO ARTIGOS DOS AUTORES CARMINDA CAVACO, GRAÇA JOAQUIM, MARIA LUCINDA FONSECA, JOSÉ RAFAEL SIRGADO, ADYR BALASTRIERI RODRIGUES, PAULO DOS SANTOS PIRES, MARCOS AURÉLIO T. DA SILVEIRA E MARCELLO MARTINELLI.

INICIANDO A PRIMEIRA PARTE DO LIVRO, O ARTIGO DE CARMINDA CAVACO TRAÇA UM PANORAMA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO RURAL PORTUGUÊS, ENFATIZANDO AS QUESTÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS PRESENTES NO PAÍS, AFIRMANDO QUE AQUELE SERIA “UM DOS VETORES DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL” (p. 16). DESTA FORMA, DEVE-SE PROCURAR A MELHORIA DAS QUESTÕES AGRÍCOLAS, COMO A PRODUTIVIDADE OU A MELHORIA NA QUALIDADE DA PRODUÇÃO, BEM COMO AS ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS, QUE IRIAM PROPORCIONAR RENDIMENTOS COMPLEMENTARES AO PRODUTOR. NESTE SENTIDO, FORAM IMPLANTADOS EM PORTUGAL DIVERSOS PROGRAMAS DE APOIO E INCENTIVO À MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA, PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E TAMBÉM ÀS ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS, COM DESTAQUE PARA O TURISMO (RURAL E ECOLÓGICO). NO ENTANTO, A AUTORA DESTACA AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DESTES PROJETOS, BEM COMO A SUA FRAGILIDADE, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS E ÀS “MUDANÇAS RÁPIDAS DAS CONDIÇÕES EXTERNAS QUE AS ANIMAM” (p. 19).

* Acadêmica do curso de Geografia da UERJ. Bolsista NEGEF. Aceito para publicação em março de 2003. E-mail: viviansbarreto@ig.com.br

EM SEU ARTIGO, GRAÇA JOAQUIM APRESENTA AS FORMAS DE TURISMO QUE SE APRESENTAM NO ESPAÇO RURAL PORTUGUÊS, DESTACANDO AS PROBLEMÁTICAS QUE TRAZEM, PRINCIPALMENTE NO QUE CONCERNE AO FATO DE QUE ESTAS ATIVIDADES POSSUEM UM ELEVADO PREÇO E CUSTO, O QUE DETERMINA AS CLASSES SOCIAIS QUE TERÃO ACESSO À ESSAS FORMAS DE TURISMO, BEM COMO QUEM TERÁ CONDIÇÕES DE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO. ALÉM DISSO, A AUTORA DESTACA QUE O TURISMO RURAL FAZ-SE CARACTERIZADO “PELA QUASE AUSÊNCIA DE COMPLEMENTARIDADE COM A AGRICULTURA E POUCO ENRAIZADO LOCALMENTE” (p. 42).

NO TRABALHO SEGUINTE, MARIA LUCINDA FONSECA ANALISA AS ALDEIAS HISTÓRICAS LOCALIZADAS NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL, A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DE ALMEIDA, ENFATIZANDO O PROGRAMA *ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL*, QUE “CORRESPONDE A UMA LINHA DE DESENVOLVIMENTO QUE PRIVILEGIA A DIMENSÃO HUMANA, LOCAL E CULTURAL DOS PROCESSOS ECONÔMICOS” (p. 50), PROPONDO O ESTABELECIMENTO DE DIVERSAS PARCERIAS PARA A SUA REALIZAÇÃO. PARA A AUTORA, A VALORIZAÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA DESTAS ALDEIAS ANIMA O COMÉRCIO LOCAL, REDUZ O ÊXODO E É CAPAZ DE GERAR NA POPULAÇÃO DESTAS ALDEIAS UMA IDENTIDADE LOCAL.

ENCERRANDO A PRIMEIRA PARTE DA COLETÂNEA, TEMOS O TEXTO DE JOSÉ RAFAEL SIRGADO, QUE, LOGO NO INÍCIO, ESTABELECE UMA RELAÇÃO ENTRE O TURISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL, DESTACANDO A RELEVÂNCIA DE SE REALIZAR UMA PARCERIA ENTRE OS DOIS PAÍSES, COM O INTUITO DE DINAMIZAR ESTA ATIVIDADE PARA AMBOS, DESTACANDO NÃO APENAS AS MODALIDADES QUE O TURISMO RURAL PODE ASSUMIR, MAS TAMBÉM O MODELO “SOL E PRAIA”. ESTABELECIDO ESTE QUADRO, O AUTOR RETRATA AS FORMAS TURÍSTICAS POTENCIAIS E/OU EM DESENVOLVIMENTO NAS REGIÕES BRASILEIRAS, RETENDO-SE POSTERIORMENTE AO CONE SUL PAULISTA, ONDE DESTACA A INFRA-ESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS QUE O COMPÕEM, BEM COMO AS FORMAS DE TURISMO QUE APRESENTA.

INICIANDO A SEGUNDA PARTE, A PESQUISADORA ADYR BALASTRERI RODRIGUES BUSCA DEMONSTRAR DE QUE FORMA O TURISMO RURAL SE ESTRUTURA NO BRASIL, ALÉM DE APRESENTAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS EM SUA CLASSIFICAÇÃO, PRINCIPALMENTE EM TERMOS DE CONCEITOS, HAJA VISTA QUE ESTES SÃO BASEADOS NOS MODELOS EUROPEUS, NÃO LEVANDO EM CONTA, ASSIM, AS ESPECIFICIDADES DO TURISMO RURAL BRASILEIRO. POSTO ISSO, A AUTORA TRABALHA ALGUNS CONCEITOS QUE BUSCAM UMA MELHOR COMPREENSÃO DO FENÔMENO TURÍSTICO, ESTABELECENDO DIFERENÇAS ENTRE LAZER E TURISMO PERIURBANO E ENTRE TURISMO RURAL TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEO.

NO ARTIGO SEGUINTE, O ENGENHEIRO PAULO DOS SANTOS PIRES ESCREVE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM RURAL

PARA FINS TURÍSTICOS, DESTACANDO A CRESCENTE DEMANDA PELO TURISMO RURAL E RELACIONANDO-O À PAISAGEM, NA MEDIDA EM QUE OS TURISTAS PROCURAM UMA ALTERAÇÃO DESTA BUSCANDO SAIR DA ROTINA, E AO POTENCIAL PERCEPTIVO QUE A MESMA POSSUI, PRINCIPALMENTE DEVIDO AO FATO DE QUE, SEGUNDO O AUTOR, A PAISAGEM É UM PRODUTO SOCIAL, POIS É CAPAZ DE ACUMULAR INFORMAÇÕES SOBRE AS PESSOAS E SOCIEDADES QUE ALI VIVERAM OU VIVEM. DESTA FORMA, O AUTOR CONSIDERA QUE “O MUNDO ATUAL É AINDA RICO EM PARTICULARIDADES REGIONAIS E LOCAIS QUE SE EXPRESSAM FISICAMENTE, SOBRETUDO, PELA PAISAGEM” (p. 127).

EM SEGUIDA, MARCO AURÉLIO TARLOMBANI DA SILVA RESSALTA O PAPEL DO TURISMO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, NA MEDIDA EM QUE GERA DIVISAS PARA O GOVERNO E PROPORCIONA INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS, BENEFICIANDO TAMBÉM A POPULAÇÃO LOCAL. O AUTOR AINDA ENFATIZA O TURISMO RURAL COMO FONTE DE UM DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL, NO QUAL DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO E DO RESPEITO AO PATRIMÔNIO NATURAL E SOCIOCULTURAL, SATISFAZENDO, ASSIM, AS NECESSIDADES DOS TURISTAS E PRESERVANDO AS CONDIÇÕES LOCAIS PARA AS GERAÇÕES FUTURAS. POSTO ISSO, O AUTOR FAZ UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, NO QUAL DESTACA O CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL, QUE ESTÁ SENDO IMPLANTADO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO.

FINALIZANDO A OBRA, MARCELLO MARTINELLI ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA FINS TURÍSTICOS, PERPASSANDO QUESTÕES RELACIONADAS AO IMAGINÁRIO, À MORFOESCULTURA E USO DO SOLO E ÀS UNIDADES DE PAISAGEM. O AUTOR DESTACA TAMBÉM OS BLOCOS-DIAGRAMA, UTILIZADOS PARA UMA MELHOR PERCEPÇÃO DA PAISAGEM LOCAL.